



UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL: FACULDADE DE FILOSOFIA - FaFil	
NOME DA DISCIPLINA: Filosofia Medieval I	
CURSO: FILOSOFIA	ANO: 2015.2
PROFESSOR RESPONSÁVEL: Wellington Damasceno de Almeida	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 horas	
CARGA HORÁRIA SEMANAL*: 4 horas	
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS (se houver): Filosofia Antiga I	
RECOMENDAÇÕES:	
EMENTA: <ol style="list-style-type: none">1. O problema da relação entre razão e fé2. Conhecimento e juízo em T. Aquino3. Teoria das virtudes, o problema da liberdade e do mal	
I – OBJETIVO GERAL: <p>Estudar temas clássicos de filosofia medieval através da leitura e interpretação de textos proeminentes de filósofos medievais.</p>	
II – OBJETIVO ESPECÍFICO: <p>Módulo 1: estudar a tensão entre fé e razão e avaliar o papel dela na formação do pensamento filosófico ocidental e na cristalização de duas importantes matrizes da filosofia medieval: a voluntarista, cuja expressão máxima é atingida no fideísmo do “creio porque é absurdo” (<i>credo quia absurdum</i>), de Tertuliano; e a intelectualista, que culmina na tradição Agostiniana do “entender para crer e crer para entender”, à qual Tomás de Aquino mais tarde também se filia e que, em certa medida, já representa uma retomada do intelectualismo antigo dos gregos, cujos valores foram subvertidos pelo advento do Cristianismo.</p> <p>Módulo 2: estudar a revitalização das ciências e, em especial, da filosofia, bem como o surgimento das primeiras universidades, no renascimento do século XII; em especial, examinar as críticas de Pedro Abelardo às soluções realistas (como a de Guilherme de Champeaux) que foram endereçadas ao Problema Medieval dos Universais.</p> <p>Módulo 3: estudar a teoria do juízo de Tomás de Aquino nas obras <i>O Ente e a Essência e Comentário ao Tratado da Trindade de Boécio</i>, com especial interesse em avaliar o modo como as teses e conceitos centrais dessa teoria mobilizam o chamado “Problema Medieval dos Universais” e ganham desfecho na concepção tomásica de conhecimento.</p> <p>Módulo 3: aprofundar o estudo do chamado “Problema Medieval dos Universais” na <i>Lógica para principiantes</i>, de Pedro Abelardo. Mais precisamente, trata-se de estudar: (i) o problema da significação dos nomes universais, bem como as linhas de solução (realismo, nominalismo etc.) que lhe foram propostas; (ii) a devida articulação histórica do mencionado problema com a Filosofia Antiga, tendo em vista evidenciar sua origem na crítica de Aristóteles aos</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

universais Platônicos e sua transmissão aos autores medievais através dos textos de Aristóteles (*Categorias* e *Interpretação*) e da *Isagoge* de Porfírio, segundo as traduções e comentários de Boécio; (iii) o modo como Pedro Abelardo (a) reconstituiu o problema dos universais a partir de concepções herdadas da chamada *logica vetus*, (b) se dispõe contrariamente a propostas de orientação realista (como a de Guilherme de Champeaux) e (c) lhe propõe solução original e antirrealista. Assim, se espera introduzir o estudante no período que ficou conhecido como “Renascimento do século XII”.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A tensão entre fé e razão

1.1 Cristianismo e Pensamento Ocidental

1.2 O intelectualismo dos gregos e o advento do Cristianismo

1.3 O fideísmo de Tertuliano e o intelectualismo de Agostinho

2 O Renascimento do Século XII

2.1 A revitalização das ciências

2.2 A revitalização da filosofia

2.3 O surgimento das primeiras universidades

2 Introdução ao Problema dos Universais

2.1 A crítica de Aristóteles aos universais Platônicos e a *Isagoge* de Porfírio

2.2 As concepções de Lógica e de Filosofia na *Lógica para principiantes* e a *logica vetus*

2.3 O Problema dos Universais na *Lógica para principiantes*

3 A crítica de Abelardo às concepções realistas

3.1 A definição de “universal” herdada da *lógica velha* (Aristóteles, Porfírio e Boécio)

3.1.1 A crítica de Abelardo ao *realismo de essência material*

3.1.2 A crítica de Abelardo ao *realismo de coleção*

4 Abelardo e a caracterização nominalista da universalidade

4.1 O problema da significação dos nomes universais e a proposta de Abelardo

4.1.1 A causa *comum* da aplicação dos nomes universais e a noção de *status*

4.1.2 A intelecção da semelhança *comum* das coisas e a noção de *abstração*

IV – METODOLOGIA:

Aulas expositivas, com leitura e interpretação dos textos mencionados na seção anterior.

V – AVALIAÇÃO: Duas redações a respeito do conteúdo mencionado na seção III.

VI – BIBLIOGRAFIA:

ABELARDO, *Logica ingredientibus*, parte I: *Glossae super Porphyrium* (trad. Carlos Arthur R. Nascimento, *Lógica para principiantes*, 2ª ed., UNESP, São Paulo 2005).

AQUINO, Tomás de. *Comentário ao Tratado da Trindade de Boécio* – Questões 5 e 6. Introdução e tradução de C. A. R. Nascimento. São Paulo: UNESP.

_____. *O Ente e a Essência*. Tradução: Carlos Arthur d Nascimento. Editora Vozes, 2005.

ARISTÓTELES, *Metafísica* (vol. II.) Trad. do grego de G. Reale, trad. do italiano de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2001.

FREITAS, A. *Dark Age (But Not Obscure) Logic: A Brief Excursion*. Boletín de la Asociación Matemática Venezolana, vol. IX, n. 1, 2002.

GILSON, Etienne. *A Filosofia na Idade Média*. Tradução: Eduardo Brandão, Martins Fontes, 2001.

HASKINS, Charles H. *The Renaissance of the Twelfth Century*. Harvard University Press, 1927.

KING, P. *The Metaphysics of Peter Abelard in The Cambridge Companion to Abelard*, ed. Jeff Brower and Kevin Guilfooy, Cambridge University Press 2004, 65-125.

_____. *Abelard's Answers to Porphyry* (forthcoming in *Documenti e studi*).

KING & SHAPIRO. *The History of Logic*. The Oxford Companion to Philosophy, 1995.

KRETZMANN & KENNY & PINBORG. *The Cambridge History of Later Medieval Philosophy: From the Rediscovery of Aristotle to the Disintegration of Scholasticism (1100 – 1600)*. Cambridge University Press, 1982.

LANDIM FILHO, R. F. *Predicação e Juízo em Tomás de Aquino*. Kriterion, vol. 47, nº 113, 2006.

_____. *A Questão dos Universais Segundo a Teoria Tomista da Abstração*. *Analytica*, vol. 12, nº 2, 2008.

NASCIMENTO, Carlos A. R. *O Que é Filosofia Medieval*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

REALE & ANTISERI. *História da Filosofia: Patrística e Escolástica*. Tradução: Ivo Storniolo, Editora Paulus, 2003.

PORFÍRIO. *Isagoge: Introdução às Categorias de Aristóteles*. Tradução: Bento Silva Santos. Attar, 2002.

POTTER, J. M. *The Status of Status: Boethian Realism in Abelard*. *Carmina Philosophiae: Journal of the International Boethius Society*, vol. 18 (Fall 2009): 127-135.

RUSSEL, Bertrand. *The Problems of Philosophy*. Oxford University Press, 1971-2 (Tradução: Jaimir Conte, Florianópolis, 2005).

SPADE, P. V. *Five Texts on the Medieval Problem of Universals: Porphyry, Boethius, Abelard, Duns Scotus, Ockham*. Indianapolis: Hackett, 1994.

STORCK, Alfredo C. *Filosofia Medieval*. *Coleção Passo-a-passo*, 30. Rio de Janeiro: Jorge Zagar Ed., 2003.